Eixo temático: Articulação intersetorial.

Grupo Vida e Movimento: práticas corporais no cuidado em saúde mental e favorecendo as relações interpessoais.

Intersectorialidade- Interdisciplinaridade- Saúde Mental - Serviço Social- Terapia Ocupacional

Este grupo surgiu da necessidade de garantir cuidado a pessoas com quadros graves e persistentes de sofrimento mental cujas manifestações inerentes a cada quadro acarretam alterações na sua forma de expressão e relação com o meio em que vivem e com as pessoas a sua volta. Assim, na interface de suas áreas de atuação as facilitadoras (uma terapeuta ocupacional e duas assistentes sociais) criaram este espaço favorável ao uso de diferentes linguagens e assim promover espaços de convívio, exercício da escuta, da observação e da expressão em diferentes possibilidades.

A Terapia Ocupacional que se visa promover a autonomia do sujeito (tendo como recurso e objeto o seu fazer)em interseção com o Serviço Social que visa empoderar as pessoas de seus direitos enquanto cidadãos (a fim de que promovam mudanças no contexto social desfavorável em que estão inseridos) e na interseção de suas práticas viabilizaram esse espaço rico em vivências corporais, propício a expressividade por linguagens diversas e a se perceberem sujeitos do seu fazer, das sua expressão e da interação com o meio em que vivem. Potencializando esses benefícios, as sessões grupais foram realizadas em um espaço externo ao serviço, nas proximidades das instalações do Caps, em uma área de acesso público: A Estação Cultural de Icoaraci. Sendo esta uma articulação

intersetorial entre saúde e cultura. Está sendo apresentado um recorte das ações deste grupo do período de abril de 2023 até a presente data.

As sessões grupais foram abertas tanto a usuários como familiares . Ocorrem com frequência semanal. Como recurso terapêutico utilizam-se práticas corporais, dinâmicas de grupo, Capoterapia (prática integrativa de origem nacional que promove bem estar com o uso de canções acompanhadas pelo toque do berimbau), cantigas de roda e canções folclóricas ou de domínio público embalando rodas e movimentos corporais, também são garantidas rodas de conversa acerca das experiências vivenciadas.

Após vivências continuadas foi possível identificar entre os participantes que o contexto lúdico permeado por referências culturais promoveu a segurança e descontração necessárias para a gradativa aproximação entre os participantes, também evocou memórias e conteúdos para compartilhamento. As danças, práticas corporais e capoterapia ofertaram novas possibilidades de expressão, favorecendo indiretamente a expressão verbal que passou a apresentar-se com maior liberdade e fluidez. A participação de familiares também viabilizou momentos de interação refletindo-se em reforço de vínculos desgastados e a percepção do familiar também em suas necessidades de cuidado.

A realização das ações em um espaço externo ao serviço agregou ganhos também no sentido de garantir acesso a outros espaços públicos, descentralizando o cuidado e favorecendo sentimento de pertencimento à comunidade local.

Ações dessa natureza confirmam a necessidade de contemplar diferentes possibilidades de expressão e interação, assim as práticas

corporais e capoterpia se estabelecem como ferramentas grande potencial terapêutico. Confirmam ainda o alcance de programações que excedem os limites físicos institucionais e que o cuidado em saúde mental é acrescido de ganhos substanciais quando agrega diferentes setores contemplando as diferentes necessidades do indivíduo na perspectiva do cuidado integral.